LGBTQIAP+ E SUAS CONDIÇÕES PSICOLOGICAS NAS PENITENCIARIAS

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Analice Soares Godoi
Marcelo Queiroz Alves De Oliveira
Luciana Leal De Carvalho Pinto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Os homossexuais, os transgêneros e demais integrantes do grupo LGBT têm a prerrogativa, como pessoas livres e iguais em dignidade e direitos, de receber a igual proteção das leis e do sistema. Direito das pessoas LGBTQIAP+ , Concretizando Direitos Humanos político-jurídico instituído pela Constituição da República, mostrando-se arbitrário e inaceitável qualquer estatuto que exclua, que discrimine, que fomente a intolerância, que estimule o desrespeito e que desiguale as pessoas em razão de sua orientação sexual ou de sua identidade de gênero. Essa afirmação, mais do que simples proclamação retórica, traduz o reconhecimento, que emerge do quadro das liberdades fundamentais.

Objetivo

As barreiras de acesso da população trans à saúde são diversas e carecem de um olhar mais cuidadoso pelos formuladores de políticas públicas e pelos próprios pesquisadores no contexto brasileiro. Ao antecipar o preconceito, travestis e pessoas trans deixam de frequentar os serviços de saúde; quando frequentam, são maltratadas e rechaçadas.

Material e Métodos

Diante desse cenário, o papel de profissionais da psicologia é proporcionar acolhimento de qualidade para a população LGBT, tendo um entendimento adequado acerca da forma como a experiência de exposição à violência, preconceito e rejeição pode impactar a saúde mental e trazer uma série de prejuízos. Conforme orientações da American Psychological Association (2009), psicólogas e psicólogos devem receber treinamento e formação específicos em psicologia do preconceito e saúde mental da população LGBT, a fim de desenvolver práticas psicológicas afirmativas, informadas por evidências e culturalmente adequadas para reconhecer e validar as especificidades das vivências de pessoas LGBT.

Resultados e Discussão

A questão, portanto, que estamos trabalhando hoje, com relação às identidades sexuais diversas, a privação de liberdade do grupo LGBTQIA+, mexe num elemento que nós precisamos aprofundar. Não pode ser uma moral às

avessas. Precisamos ir mais a fundo para perceber que efetivamente os modos como nós somos liberados para gozar na sociedade capitalista determinam, hoje, muitos aspectos negativos, que vão desde suicídios até a depressão profunda destes grupos que ficam a margem da sociedade. A explosão da violência na sociedade. imaginando que é um problema mais importante do que outros, sobretudo para quem o vive, é um "problemão" de um certo grupo.

Conclusão

A prisão é uma invenção da mesma sociedade que inventou essas outras guetizações todas e ela, efetivamente, nós o sabemos, não nos conduz a nenhum tipo de construção de laço social. O que foi feito para excluir não serve para incluir. Nós não podemos seguir dando essa resposta. Eu estou dialogando aqui com a proposta que acha que tem de prender: "Tem de prender. Prisão inafiançável". Como se nós pudéssemos, mediante esse artifício da ameaça com o pior, produzir o melhor, criar uma coibição

Referências

American Psychological Association. (2009). Report of the Task Force on Gender Identity and Gender Variance. Washington, DC: Author.

Jornal o Tempo

Estado de Minas